

Sérgio Alves: Sobre o jogador de braços longos

Todas as iniciativas nacionais que pretendem condicionar a instalação de cassinos em complexos turísticos são fruto do raciocínio engenhoso de Sheldon Adelson.



Ao insistir na exclusividade da exploração do jogo em

casinos físicos em *resorts*, sua estratégia de convencimento ficou extemporânea, sob o viés tecnológico, e ineficaz, sob a geopolítica nacional. A internet se impôs e as disputas sobre quais regiões e municípios hospedariam os almejados cassinos travaram o Congresso Nacional.

Seu falecimento em janeiro de 2021, aos 81 anos, marca a transição de uma era. Americano, judeu, filho de imigrantes, empreendedor serial, filantropo, influenciador político, financiador de causas conservadoras, Sheldon Adelson construiu a maior fortuna gerada pela indústria de jogos.

Ao tempo de sua morte, oscilava entre as 20 pessoas mais ricas do planeta (já tendo ocupado a terceira posição nos Estados Unidos), com US\$ 30 bilhões e um império construído a partir de cassinos, *resorts*, mídia e política.

Em sua trajetória, Sheldon Adelson não se constrangia em fazer públicas as suas causas.

No Brasil, sua atuação pessoal ou de enviados da *Las Vegas Sands* foi incisiva no Parlamento e no Executivo durante — pelo menos — as gestões de Dilma, Temer e Bolsonaro. Com o último, há relatos anedóticos de encontro do magnata com o então candidato e o futuro ministro Paulo Guedes no Copacabana Palace.

Durante o governo de George W. Bush, financiou a organização *Freedom's Watch* para advogar pelas políticas de Guerra ao Terror e notoriamente fazer frente à influência de George Soros e grupos de lobby inclinados ao Partido Democrata, como o *MoveOn*.

Entre os anos de 2010 e 2020, suas doações ao Partido Republicano atingiram US\$ 500 milhões. Em outubro de 2020, doou US\$ 75 milhões, seguidos de outros US\$ 35 milhões apenas dias depois, em esforço emergencial de apoio à reeleição de Donald Trump.



Sheldon Adelson deixa também registro profundo e controverso nas questões entre EUA, Israel e Palestina. Em uma de suas últimas grandes investidas, comprou do Departamento de Estado a residência oficial do embaixador dos Estados Unidos em Tel Aviv por US\$ 67 milhões, em julho de 2020, o que foi lido como mais uma jogada simbólica para obstar o retorno da embaixada de Jerusalém em algum futuro próximo.

Foi Sheldon Adelson quem me despertou o interesse por compreender a regulação do setor de jogos.

Em 2013, estudava questões relacionadas a governança da internet, jurisdição do ambiente *online* americano, federalismo e as razões de alguns serviços serem legais em determinados estados e proibidos em outros: táxis *versus* carona (Lyft, Uber), bancos *versus fintechs* de empréstimo pessoal (Kiva, Lending Club, Prosper), hotéis *versus* acomodações temporárias particulares (Airbnb), concessionárias *versus* venda de carros elétricos pela internet (Tesla).

Deparei-me, então, com o inusitado caso do jogo no estado de Nevada: Las Vegas não só proibia modalidades *online* como seus expoentes também eram vocais sobre os malefícios do jogo pela internet.

Não fazia sentido. A "cidade do pecado", "capital mundial do jogo", "o parque de diversões da América" argumentando que jogos *online* corrompem?

Com mais alguma pesquisa, lá estavam as cartas de Sheldon Adelson.

Historicamente, a Lei do Cabo Interestadual de 1961 (*Interstate Wire Act*) e a Cláusula de Comércio Constitucional foram interpretadas como uma proibição das apostas à distância. A lei impunha que comunicações por fios (telefone, cabos, fibra ótica, internet) não poderiam ser utilizadas para a transmissão de apostas ou de informações de apoio a apostas no comércio interestadual. Os infratores eram multados ou presos.

Em 2011, o Departamento de Justiça opinou que as proibições dessa lei ainda se aplicariam a apostas em eventos esportivos, mas foi silente sobre jogos de fortuna *online*. A porta se abriu para Nevada, Delaware e New Jersey autorizarem serviços *online* adstritos a jogadores fisicamente presentes nesses Estados, geralmente empregando soluções de geolocalização para verificar a autenticidade das informações.

Outros Estados seguiram o exemplo, mas o movimento expansionista não aconteceria sem oposição.

Sheldon Adelson passou a patrocinar um projeto de lei republicano que retomava as restrições do *Interstate Wire Act* (*Restoration of America's Wire Act*) e financiar uma Coalizão para Abolir os Jogos na Internet (*Coalition to Stop Internet Gambling*), que se contrapunha à Coalizão pelo Consumidor & Proteção Online (*Coalition for Consumer and Online Protection*), organizada por agentes favoráveis à ampla legalização de apostas na rede.



O articulado empresário se agarrava ao que taxistas, bancos, hotéis, concessionárias, gravadoras, cinemas, telefônicas, advogados, contadores, médicos e todos os incumbentes de indústrias históricas fizeram quando sentiram a avalanche digital ameaçando seus domínios: negação e regulação.

Sua permeabilidade alcançou todas as regiões e questões onde o jogo estava presente. Transformou Macau e Singapura. Tentava vender projeto similar para o Brasil.

Sheldon Adelson foi um líder da indústria, ser político atuante e empreendedor astuto. Seu legado ressoa no Brasil.

Date Created

22/02/2021